

DIVERSIDADES E INCLUSÃO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA LITERATURA

DIVERSITY AND INCLUSION: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF THE LITERATURE

Andreza Cipriani

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), SC, Brasil.

andrezacipriani@hotmail.com

Patrícia Tatiana Raasch

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), SC, Brasil.

profpatriciaraasch@gmail.com

Andrea Soares Wuo

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), SC, Brasil.

wuoandrea@gmail.com

André Luiz Correa de Brito

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), SC, Brasil.

maestroandrebrito@gmail.com

RESUMO

A garantia da qualidade na educação está ligada à promoção da equidade, assegurando que todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, tenham acesso a diversas oportunidades educacionais. Isso significa reconhecer a diversidade dos estudantes, levando em conta suas diferentes formas de aprender, seus limites, potencialidades e ritmos individuais. Partindo de uma noção ampliada de educação inclusiva, voltada às diversidades socioeconômicas, culturais, intelectuais, físicas, de gênero e sexualidade, apresentamos neste trabalho o perfil e as características de publicações que discutem a temática “diversidades e inclusão”, presentes em produções científicas entre 2014 e 2024. Para tanto, realizamos uma busca bibliográfica em duas bases de dados, sendo elas a scopus e a web of science, a partir dos termos Diversidades e Inclusão. Os dados gerados foram analisados e tratados por meio do software bibliométrico VOSviewer. A pesquisa destaca que os conceitos de diversidade e inclusão estão interligados com várias áreas da sociedade, refletindo sua complexidade e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar. Além de incluir diferentes grupos, a inclusão também abrange diversas perspectivas teóricas e metodológicas nas pesquisas. A relevância do Brasil nesse campo é sublinhada, reforçando a importância de continuar explorando essas questões para construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Diversidade, Educação, Pesquisa Exploratória, Bibliometria.

ABSTRACT

Ensuring quality in education is linked to promoting equity, ensuring that all students, regardless of their individual characteristics, have access to various educational opportunities. This means recognizing the diversity of students, taking into account their different ways of learning, their limits, potentialities, and individual paces. Based on an expanded notion of inclusive education, aimed at socioeconomic, cultural, intellectual, physical, gender, and sexuality diversities, we present in this work the profile and characteristics of publications that discuss the theme “diversity and inclusion” in scientific productions between 2014 and 2024. To this end, we conducted a bibliographic search in two databases, namely Scopus and Web of Science, using the terms diversity and inclusion. The generated data were analyzed and processed using the bibliometric software VOSviewer. The research highlights that the concepts of diversity and inclusion are interconnected with various areas of society, reflecting their complexity and the need for an interdisciplinary approach. In addition to including different groups, inclusion also encompasses various theoretical and methodological perspectives in research. The relevance of Brazil in this field is highlighted, reinforcing the importance of continuing to explore these issues to build a more just and inclusive society.

Keywords: Diversity, Education, Exploratory Research, Bibliometrics.

Considerações Iniciais

A garantia da qualidade na educação envolve a promoção da equidade, assegurando que todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, tenham acesso as mais variadas oportunidades educacionais. Nesse sentido, o acesso à educação de qualidade e equitativa implica reconhecer a diversidade dos estudantes, considerando suas diferenças nos modos de aprender, seus limites, potencialidades e tempos de cada indivíduo.

Inclusão não é a conquista do direito de entrar, isso é acesso, é democratização, universalização de direitos. Tampouco é base tecnológica para usar, manejar, comunicar, deslocar, isto é acessibilidade. Inclusão é a convivialidade em si, dimensão da internalidade já em processo, já conquistada, já revelando a complexidade das diferenças quando juntas. É intervenção permanente no todo. Equivale, por exemplo, a modificar o modo como todos produzem e consomem energia, para que não falte água para tudo, para todos e para cada um. É intervenção nos modos de fazer num fluxo do todo para a parte (Freitas, 2023, p. 14).

Embora a educação inclusiva tenha sido inicialmente identificada a partir da noção de educação especial, as políticas nacionais e internacionais abordam a noção de inclusão como política de acesso, participação e aprendizagem de todos os estudantes.

No Brasil, a educação de pessoas com deficiência em escolas regulares já estava prevista desde a Constituição de 1988, mas foi somente na primeira década dos anos 2000 que teve destaque nas políticas educacionais (Brasil, 1988). A partir de 2008 com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), a educação especial assumiu seu caráter transversal para todos os níveis e modalidades de ensino (ESEE/MEC, 2008).

Em 2015, com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), o conceito de deficiência deslocou-se de um modelo médico, pautado nos limites individuais das pessoas com deficiência, para um modelo social que compreende o que são as barreiras socialmente impostas (arquitetônicas, urbanísticas, comunicacionais, atitudinais) que limitam seu pleno desenvolvimento (Brasil, 2015).

Ao adotar o modelo social de deficiência, em contraposição ao modelo médico anterior, a deficiência deixa de ser entendida como mero atributo pessoal, ontológico e estático e torna-se uma construção social, portanto, relacional e dinâmica, porque se trata de um processo social que se constrói a partir das relações entre indivíduo, cultura e sociedade (Wuo; Leal, 2020).

Mesmo com as alterações na legislação educacional brasileira, as mudanças nas políticas e nas práticas educacionais continuam sendo necessárias para a realização de ações que promovam o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes considerados público-alvo da educação especial (Brasil, 2020). Importante destacar também que cresce o número de pesquisas na área da educação, diversificando abordagens e temas da educação inclusiva, com intuito de avaliar, analisar e dar respaldo ao novo contexto que se constrói, enfatizando a necessidade de olhar a deficiência não como mero atributo biológico ou psíquico do sujeito, mas como o resultado de um processo social que se constrói por meio das relações que o indivíduo estabelece com a família, a escola e comunidade (Wuo; Leal, 2020).

Tendo em vista uma noção ampliada de educação inclusiva, voltada às diversidades socioeconômicas, culturais, intelectuais, físicas, de gênero e sexualidade, apresentamos neste trabalho o perfil e as características de publicações que discutem a temática “Diversidades e Inclusão”. Discussões sobre essa temática

na sociedade contemporânea são relevantes e urgentes. Pensar na educação inclusiva enquanto política de educação que acolhe as diferenças é entendê-la como um modo de transformação da realidade educacional, por meio da ruptura do modelo normativo e homogêneo e da construção de modelos que valorizem a heterogeneidade e a diversidade dos estudantes.

Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é investigar o perfil e as características de publicações que discutem a temática “Diversidades e Inclusão”, a fim de compreender o estado atual das publicações neste campo. Essa análise pode servir como base para futuros estudos e podendo revelar lacunas no conhecimento. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa e exploratória denominada análise bibliométrica da literatura, tendo como corpus de investigação 2 plataformas de bases de dados, sendo elas a Web of Science (WOS) e SCOPUS. Foram encontrados ao todo 424 documentos. Para auxiliar no tratamento dos dados utilizamos o software bibliométrico VOSviewer 1.6.20.

Metodologia

Este estudo de abordagem qualitativa e de natureza exploratória adota o procedimento de análise bibliométrica da literatura, a qual permite examinar e compreender novas temáticas, podendo auxiliar também na identificação de tendências para pesquisas futuras (Quevedo-Silva, 2016). Essa abordagem possibilita ainda a identificação de várias características relacionadas a um tema, revista, autores, filiações e outros critérios relevantes no campo da Educação (Brika *et al.*, 2021).

Quanto a abordagem, a pesquisa qualitativa busca identificar aspectos subjetivos em função da caracterização e identificação do perfil das pesquisas apresentadas na literatura para a temática. Ainda, a busca exploratória objetiva analisar o teor de documentos dos mais variados tipos, e deles, obter as mais significativas informações (Junior *et al.*, 2021).

Desse modo, para investigar o perfil e as características de publicações que discutem a temática “Diversidades e Inclusão”, foram selecionadas 2 plataformas de

bases de dados, sendo elas, Web of Science (WOS) Coleção Principal (Clarivate Analytics) e SCOPUS (Elsevier), com indexação de periódicos internacionais. A escolha das duas plataformas é justificada pela possibilidade de análise comparativa dos dados levantados. A WOS apresenta moderada cobertura para trabalhos científicos relacionados à área de Educação ou Ciências Pedagógicas e a SCOPUS favorece as Ciências Humanas e Agrárias (Berrío-Zapata *et al.*, 2019).

Foi realizada uma única busca, em 24 de maio de 2024, em cada uma das bases, a partir dos descritores: “Diversidades” e/ou “Inclusão”, pois estes referem-se a termos genéricos frequentemente utilizados em trabalhos dessa área. Os operadores booleanos “AND” e “OR” foram empregados no intuito de que os termos pudessem estar inclusos em conjunto ou separadamente. Adotou-se como padrão a opção de campo de busca “todos os campos”, filtro temporal “2014 a 2024”, tipo de documento “artigo científico” nos idiomas “português”. Os resultados obtidos foram extraídos e exportados em formato “CSV” para WOS e “TXT” para SCOPUS, incluindo registros completos e referências citadas.

A partir dos dados gerados foi possível organizar dois portfólios, um para a WOS com 172 documentos e um para a SCOPUS com 252 documentos. Cabe enfatizar que os números apresentados separadamente significam a possibilidade de sobreposição de algumas publicações que podem estar presentes em ambas as bases de dados. Em seguida, os dados extraídos foram tratados por meio do software bibliométrico VOSViewer 1.6.20.

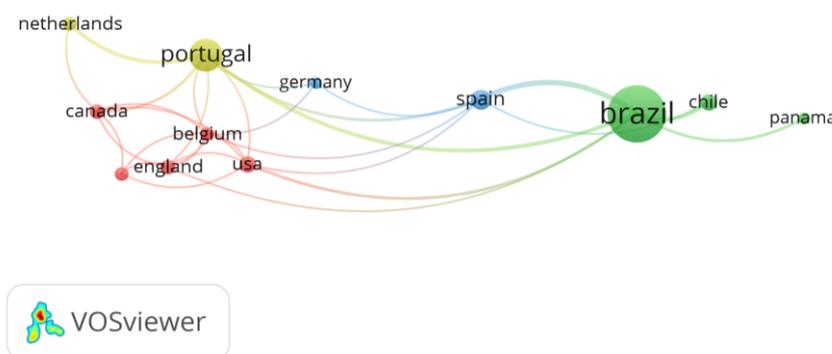
O VOSviewer é uma ferramenta de software utilizada para construir e visualizar redes bibliométricas. Essas redes podem incluir, por exemplo, periódicos científicos, pesquisadores ou publicações individuais (Cunha Costa *et al.*, 2022). Sendo assim, para os 424 documentos foi realizada a análise do perfil das publicações no que se refere às características de co-autoria, co-ocorrência e co-citação.

Resultados e discussão

A fim de identificar o perfil das publicações, inicialmente elaboramos no software VOSviewer um mapa bibliométrico de co-autoria entre os países de origem dos documentos para cada portfólio. Especificamente para a WOS, podemos observar, a formação de 4 clusters (grupos de afinidade), representados pelo agrupamento de publicações e os quais apresentam maior força de conexão devido sua proximidade (figura 1). Com relação a intensidade de conexão entre os países, observou-se forte relação da origem das publicações do Brasil com a Espanha, identificada pela maior espessura das linhas de ligação.

Para fins de análise, considera-se como parâmetro da ferramenta: a) quanto maior o grau de ocorrência do termo, maior o seu peso, portanto maior o diâmetro da circunferência; b) quanto mais espessa a linha (aresta), maior a intensidade de conexão entre os termos e c) a proximidade entre os termos no espaço bidimensional representa maior força em suas relações.

Figura 1 – Mapa bibliométrico de co-autoria para a plataforma WOS



Fonte: os autores (2024).

Já para a SCOPUS, as publicações tiveram origem de 33 países. Contudo, apenas 7 países apresentaram conexão em suas publicações (figura 2). De acordo com o mapa bibliométrico apresentado as publicações oriundas do Brasil e da Espanha, denotaram os maiores diâmetros de circunferência, o que corresponde a maior ocorrência de documentos no portfólio. Com relação à intensidade de conexão

entre os termos, podemos evidenciar que todos tiveram a mesma espessura de linha (aresta) de ligação, não sendo possível estabelecer correlação de intensidade de conexão entre eles.

Figura 2 – Mapa bibliométrico de co-autoria para a plataforma SCOPUS



Fonte: os autores (2024).

Observamos que o país que detém o maior número de publicações nos portfólios da WOS e SCOPUS é o Brasil. De acordo com Sanfelice e Bassani (2020, p. 7) no Brasil as discussões no campo da educação acerca da inclusão são centradas nos “desafios contemporâneos para se pensar a diversidade cultural no contexto de um modelo de globalização excludente e desigual”. Aliado a isso, Abdalla (2020) destaca que no contexto da diversidade cultural e de inclusão social é necessário estar atento nas proposições e contradições das políticas educacionais brasileiras.

A construção de leis de educação inclusiva pode garantir que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de aprendizado, independentemente de suas características individuais. Contudo, pensar em uma educação inclusiva em países periféricos como o Brasil, marcado por profundas diferenças, conflitos e processos de violência e exploração, estruturados a partir dos eixos fundamentais de opressão (classe, raça, gênero) (Cabral; Moreno, 2022) requer esforços conjuntos da sociedade, do governo e das instituições educacionais para superar esses desafios e garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade.

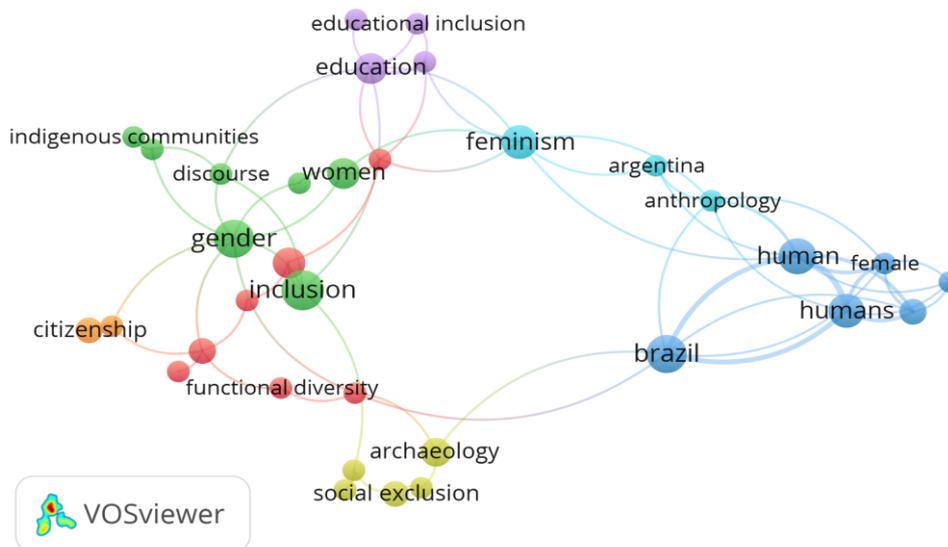
Segundo um estudo da UNESCO, publicado no Relatório de Seguimento da Educação no Mundo os países da América Latina e Caribe constituem as regiões mais

desiguais do mundo, nas quais a “Identidade, antecedentes e habilidades determinam as oportunidades educacionais” (UNESCO, 2020, p. 4). Nesse sentido, apesar de alguns países da América Latina e o Caribe estarem progredindo em direção à inclusão, ainda é comum encontrar percepções equivocadas e segregação. No que se refere ao conceito de inclusão “cerca de 60% dos países da região têm uma definição de educação inclusiva, mas apenas 64% dessas definições abrangem vários grupos marginalizados, o que sugere que a maioria dos países ainda não adotou um conceito amplo de inclusão” (UNESCO, 2020, p. 4).

Isso significa dizer que, apesar de existirem políticas de inclusão nessas regiões, as leis existentes são voltadas para grupos individuais, como “deficiência (95%), gênero (66%) e minorias étnicas e povos indígenas (64%)” (UNESCO, 2020, p. 4). Ainda, segundo a UNESCO (2020) faltam oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo, para que os profissionais da educação possam abraçar a diversidade, indicando que há necessidade de formação na área de ensino de estudantes com necessidades especiais.

Sendo assim, após evidenciar as relações de co-autoria entre os países de origem, exploramos a co-ocorrência de palavras-chave, com vistas a analisar os campos de conhecimento de maior interesse. Identificamos para o portfólio da WOS o total de 869 palavras-chave, das quais 30 foram citadas pelo menos 3 vezes. Quanto à proximidade das temáticas no espaço bidimensional, de acordo com a figura 3, observamos a formação de 6 clusters, representados pelas palavras-chave de maior ocorrência “direitos humanos”, “crianças”, “gênero”, “educação”, “inclusão” e “acessibilidade”.

Figura 4 – Mapa bibliométrico da co-ocorrência de palavras-chave para a plataforma SCOPUS



Fonte: os autores (2024).

Através da identificação dos clusters relacionados às palavras-chave nos documentos, podemos compreender que a temática “Diversidades e inclusão” se entrelaça com várias áreas da sociedade, incluindo “direitos humanos”, “crianças”, “educação”, “acessibilidade”, “gênero” e “feminismo”. Os direitos humanos visam garantir que todos os indivíduos, independentemente de suas diferenças, sejam tratados com dignidade e respeito (Freitas, 2021).

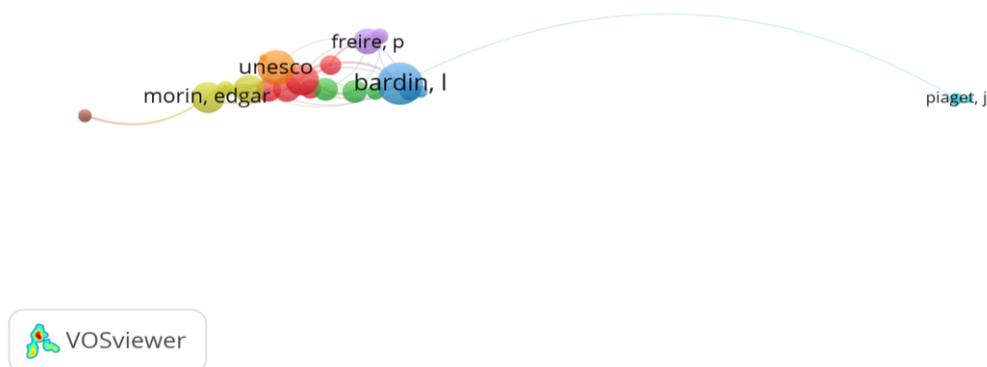
Isso é especialmente importante na discussão da temática quando consideramos as crianças, que são frequentemente as mais vulneráveis em nossa sociedade. A educação por sua vez é uma ferramenta poderosa para combater o preconceito e a discriminação. Ela pode ajudar a dismantelar estereótipos prejudiciais e promover uma compreensão mais profunda das diversas experiências humanas. Além disso, a educação inclusiva considera que todas as crianças, jovens e adultos tenham a oportunidade de aprender e crescer (Freitas, 2022).

As questões de gênero e feminismo também estão intrinsecamente ligadas à temática “Diversidades e inclusão”. O feminismo luta pelas mudanças sociais, desafiando as normas de gênero tradicionais (Gomes; Chahini, 2024). Além disso, no que se refere ao gênero e às mulheres, as pesquisas muitas vezes se concentram em

desafiar e desconstruir “estereótipos de gênero”. Isso pode envolver a exploração de como as normas de gênero influenciam as oportunidades e experiências das pessoas (Passos; Souza, 2024).

Após evidenciadas as temáticas mais relevantes nos documentos, realizamos a análise de co-citação no VOSviewer, a fim de determinar a relação do número de referências que as publicações compartilham. Cabe destacar que a co-citação, é uma opção mais interessante do que apenas a citação isolada, uma vez que apresenta uma cadeia de artigos que são citados em conjunto, evidenciando afinidades de discussão entre os autores (De Souza Vanz; Stumpf, 2010). Para o portfólio da WOS identificamos o total de 4698 referências citadas nos documentos, sendo que destas, 43 foram citadas pelo menos 5 vezes. Para identificar a conexão entre elas, confeccionamos o mapa bibliométrico representativo das citações que mais ocorreram em conjunto para a WoS (figura 5).

Figura 5 – Mapa bibliométrico de co-citação para a plataforma WOS



Fonte: os autores (2024).

Podemos considerar que a conexão das referências citadas no conjunto de documento da WoS indica uma tentativa de abordar sobre as diversidades e a inclusão de uma maneira interdisciplinar. Freire é um renomado educador e filósofo brasileiro cujas ideias sobre educação crítica e emancipatória são fundamentais

para muitas discussões sobre diversidades e inclusão na educação (Leme *et al.*, 2021).

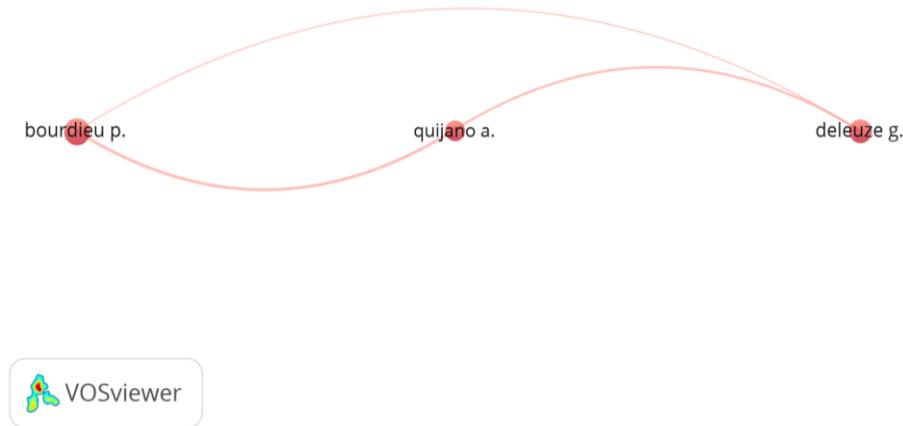
Morin é conhecido por sua teoria da complexidade, que pode ser útil para entender a diversidade e a inclusão como sistemas complexos e interconectados (Brauer; Freire, 2021). Piaget é conhecido por sua teoria do desenvolvimento cognitivo, que pode ser aplicada para entender como as pessoas de diferentes origens e experiências podem processar e entender informações de maneiras distintas (Balestra, 2007).

Já a UNESCO como explorado anteriormente é uma organização internacional que promove a cooperação global em educação, ciência e cultura. Suas diretrizes e políticas em relação à diversidade e inclusão são frequentemente citadas em pesquisas nessas áreas (UNESCO, 2019, 2020). Bardin, pode estar conectada amplamente por suas contribuições para a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), uma metodologia que pode ser usada para explorar como a temática “Diversidades e Inclusão” é discutida e representada em vários tipos de textos.

Ao que tange a análise de co-citação realizada para o portfólio da SCOPUS, identificamos que do total de 10227 referências presentes nos documentos, 30 foram citadas pelo menos 10 vezes. Ao realizarmos a análise de conexão entre elas, podemos identificar através do mapa bibliométrico (figura 6) que os autores Bourdieu, Deleuze e Quijano foram as referências que mais representaram conexão, sendo as mais utilizadas concomitantemente nos documentos.

A relação entre Bourdieu, Deleuze e Quijano nos documentos da SCOPUS pode ser explorada considerando suas contribuições teóricas individuais e como elas se inter-relacionam para fornecer uma compreensão mais profunda da temática em estudo. As teorias de Deleuze podem ajudar a entender a diversidade como uma força produtiva e transformadora, em vez de algo a ser gerenciado ou contido (Hardt, 1997).

Figura 6 – Mapa bibliométrico de co-citação para a plataforma SCOPUS



Fonte: os autores (2024).

Bourdieu é conhecido por suas teorias sobre o poder, o capital cultural e o habitus, que podem ser usados para entender como as estruturas sociais e as desigualdades são reproduzidas e como elas podem ser desafiadas (Bezerra, 2017). Ainda, Bourdieu é frequentemente citado em artigos sobre inclusão e diversidade devido às suas contribuições significativas para a sociologia da educação e a análise das desigualdades sociais. Seus conceitos, como “capital cultural” e “habitus”, ajudam a entender como as estruturas sociais e educacionais podem perpetuar desigualdades e exclusões (Ribeiro *et al.*, 2017).

Por fim, Quijano conhecido por sua teoria da “colonialidade do poder”, analisa a formação do capitalismo com base no colonialismo e sua expansão à globalização do século XXI (Gandarilla Salgado *et al.*, 2021). A perspectiva de Quijano sobre a colonialidade do poder é relevante para a discussão de diversidade e inclusão, pois ele reconhece a persistência de estruturas de poder coloniais que marginalizam e excluem certos grupos, sendo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Conclusão

Podemos considerar através desta pesquisa que os termos Diversidades e Inclusão são conceitos que se entrelaçam com várias áreas da sociedade. Essa interconexão reflete a complexidade dessas questões e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para compreendê-las e abordá-las efetivamente.

Além disso, a inclusão não se refere apenas à inclusão de certos grupos ou indivíduos, mas também à inclusão de uma variedade de perspectivas teóricas e metodológicas nas pesquisas. Portanto, uma pesquisa que aborda a temática diversidade e inclusão de maneira abrangente pode, de fato, apontar para uma dimensão ampla da noção de inclusão, tanto no tocante aos “sujeitos da inclusão” quanto aos referenciais teóricos adotados.

Como contribuição destacamos a relevância do Brasil neste campo de estudo. A identificação das palavras-chave demonstra a abrangência da temática e reflete a complexidade e a interdisciplinaridade necessárias para abordar essas questões. Sendo assim, esta pesquisa reforça a importância de continuar a explorar e aprofundar essas discussões, visando a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. de F. B. Das proposições das políticas educacionais aos desafios da diversidade cultural: o que se espera da profissão docente. *In*: ABDALLA, M. de F. B. (Org.). **Pesquisas em Educação**: políticas, representações e práticas. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2020, p. 27-57.

BALESTRA, M. M. M. **A psicopedagogia em Piaget**: uma ponte para a educação da liberdade. Curitiba: Editora Ibpex, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERRÍO-ZAPATA, C. et al. Plataformas, Plataformização e Ecossistemas de Software nas bases de dados acadêmicas: aspectos conceituais. *In*: BARROS, T. H. B.;

TOGNOLI, N. B. (Org.). **Organização do conhecimento responsável**: prometo sociedades democráticas e inclusivas. Belém: Universidade Federal do Pará, 2019, p. 361-371. E-book. Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/632> . Acesso em: 25 maio 2024.

BEZERRA, G. F. A inclusão escolar de alunos com deficiência: uma leitura baseada em Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 69, p. 475-497, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017226924> . Acesso em: 25 maio 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Promulga o ato das disposições constitucionais transitórias. Brasília, DF: Presidente da República, 1988. **Planalto**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 26 maio 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Planalto**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm . Acesso em: 26 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação, Brasília; MEC. SEMESP. 2020. 124p. **SITEAL**. Disponível em: https://siteal.iiep.unesco.org/sites/default/files/sit_accion_files/10342.pdf . Acesso em: 12 jun. 2024.

BRAUER, K. C. N.; FREIRE, M. M. Paulo Freire e Edgar Morin: a complementaridade de um diálogo possível. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v. 60, n. 1, p. 316-327, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318139516211820210305> . Acesso em: 12 jun. 2024.

BRIKA, S. K. M. et al. Quality of Higher Education: A Bibliometric Review Study. **Frontiers in Education**, v. 6, p. 666087, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/feduc.2021.666087> . Acesso em: 12 jun. 2024.

CABRAL, G. P. MORENO, V. T.; L. Educação para a cidadania global (UNESCO): um discurso reformista neoliberal. **Carta Internacional**, v. 17, n. 3, p. e1255-e1255, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21530/ci.v17n3.2022.1255>. Acesso em: 12 jun. 2024.

CUNHA COSTA, L. K. et al. A produção científica dos profissionais de saúde sobre a homossexualidade feminina e o Papanicolau: estudo bibliométrico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, p. e240111738282-e240111738282, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38282> . Acesso em: 12

jun. 2024.

DE SOUZA VANZ, S. A.; STUMPF, I. R. C. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. **Informação & Sociedade**, v. 20, n. 2, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/173225> . Acesso em: 25 maio 2024.

ESEE/MEC. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Equipe da Secretaria de Educação Especial/Ministério da Educação. Brasília: 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf> . Acesso em: 23 abr. 2024.

FREITAS, M. C. de. **Deficiências e diversidades: Educação inclusiva e o chão da escola**. São Paulo: Cortez Editora, 2022.

FREITAS, M. C. de. Diversidades culturais, deficiências e inclusão: A potência curricular da educação infantil. **Debates em Educação**, v. 13, n. 33, p. 333-354, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n33p333-354> . Acesso em: 23 abr. 2024.

FREITAS, M. C. de. Educação inclusiva: diferenças entre acesso, acessibilidade e inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 53, e10084, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980531410084> . Acesso em: 23 abr. 2024.

GANDARILLA SALGADO, J. G. et al. Vinte anos de colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina por Aníbal Quijano. **Contexto Internacional**, v. 43, p. 199-222, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-8529.2019430100009> . Acesso em: 23 abr. 2024.

GOMES, J. A. C.; CHAHINI, T. H. C. Identidade de gênero e sexualidade. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 4, p. e3861-e3861, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n4-128> . Acesso em: 23 abr. 2024.

HARDT, M. **Gilles Deleuze: um aprendizado em filosofia**. São Paulo: Editora 34, 1997.

JUNIOR, E. B. L. et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356> . Acesso em: 23 abr. 2024.

LEME, E. S. et al. Ensinar exige colaboração: uma interface entre Paulo Freire e a educação inclusiva na perspectiva do ensino colaborativo. **Olhares: Revista Do Departamento De Educação Da Unifesp**, v. 9, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/12351/9035> . Acesso em: 23 abr. 2024.

PASSOS, L.; SOUZA, L. Vulnerabilidades cruzadas: mulheres e suas experiências diversificadas. **Revista Katálise**, v. 24, p. 198-209, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e73900> . Acesso em: 23 abr. 2024.

QUEVEDO-SILVA, F. et al. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4717/471755312008.pdf> . Acesso em: 26 maio 2024.

RIBEIRO, E. N. et al. Inclusão escolar e barreiras atitudinais: um diálogo sob a perspectiva da sociologia de Pierre Bourdieu. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da UNIFESP**, v. 5, n. 2, p. 210-226, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/669>. Acesso em: 26 maio 2024.

SANFELICE, G.; R.; BASSANI, P. S. **Diversidade cultural e inclusão social**. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil: Editora Feevale, 2020.

UNESCO. **Global education monitoring report**, 2020, Latin America and the Caribbean: inclusion and education. 2020. 143 f. ISBN 978-92-3-100414-8. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375582> . Acesso em: 28 maio 2024.

UNESCO. **Manual para garantir inclusão e equidade na educação**. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370508#> . Acesso em: 11 jun. 2024.

WUO, A. S.; LEAL, D. Pela voz do outro: a construção social da deficiência na escola. **Psicologia da Educação**, São Paulo, 51, p. 51-62, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2020i51p51-62> . Acesso em: 26 maio 2024.